**Universidade de São Paulo**

**Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”**

**Departamento de Economia, Administração e Sociologia**

**Disciplina: Política e Planejamento Econômico – LES 685**

**Modelo de Desenvolvimento: China**

*Prof. Dr. Sílvia Helena Galvão de Miranda*

*Alunos: DiogoFerreira*

*João Guilherme A. Schimidt*

*Otavio Takanori Taniguchi*

Piracicaba

2012

Sumário

[**1.** **Introdução** 2](#_Toc338886714)

[**2.** **Objetivo** 7](#_Toc338886715)

[**3.** **Metodologia** 7](#_Toc338886716)

[**4.** **Revisão bibliográfica** 8](#_Toc338886717)

[**5.** **Resultados e Discussão** 12](#_Toc338886718)

[**5.1.** **Reforma no campo** 12](#_Toc338886719)

[**5.2.** **Investimento Direto Estrangeiro** 12](#_Toc338886720)

[**5.3.** **Taxa de câmbio** 13](#_Toc338886721)

[**5.4.** **Inflação** 14](#_Toc338886722)

[**5.5.** **Período 1994 à 2010** 14](#_Toc338886723)

[**5.6.** **Reforma macroeconômica** 15](#_Toc338886724)

[**6.** **Conclusão** 17](#_Toc338886725)

[**7.** **Referências** 19](#_Toc338886726)

1. **Introdução**

O modelo chinês de desenvolvimento tem despertado o interesse de várias economias pelo mundo. O ritmo de crescimento médio alcançado durante as últimas décadas, em torno de 9%, tem origem nas reformas introduzidas em 1978, sob a liderança de Deng Xiaoping.

O ponto de partida que motivou a introdução das reformas foi o fato de que entre 1957 e 1958, a política de desenvolvimento chamada de “Grande Salto” conduzida pelo Partido Comunista Chinês (PCC) e o seu presidente Mao Tse-Tung, terem fracassado, produzindo um atraso na industrialização do país e uma epidemia de fome que vitimou milhões de chineses. Tal contexto histórico esteve associado a um rompimento com a antiga União Soviética que passou a não subsidiar financeiramente a economia chinesa.

As reformas introduzidas a partir desse período acabaram alterando substancialmente o desenvolvimento econômico, levando o país a ter uma nova inserção na economia internacional. Como resultado desse processo, a economia chinesa se tornou muito mais integrada com o mundo, tanto em termos de comércio externo, como em termos de fluxos de capitais para investimento (IDE), o que ajuda a explicar a sua taxa de crescimento do PIB durante as últimas décadas.

Segundo Vieira (2009), em termos comparativos, o desenvolvimento econômico da China, tem se baseado mais no desenvolvimento industrial, enquanto na Índia a importância do setor de serviços tem sido primordial. As taxas de poupança e investimento da China são aproximadamente o dobro das da Índia, tendo sido essenciais para manter o ritmo de crescimento.

A economia da China, durante os últimos 30 anos, mudou de um sistema de planejamento central para uma economia voltada para o comércio externo, com grande crescimento do setor exportador, tornando-se um importante país na determinação da dinâmica do comércio mundial de bens e serviços, com mais de 6% do total das exportações mundiais. As reformas iniciadas no final dos anos 70 apontam para uma eliminação gradual do sistema de agricultura coletiva, uma progressiva liberalização dos preços, descentralização fiscal, maior autonomia para empresas estatais, o início de uma reforma do sistema bancário e do desenvolvimento do mercado acionário, o crescimento do setor não estatal e a abertura comercial e financeira (Vieira, 2009).

**Figura 1:** Zonas Econômicas Especiais da China



Fonte: Central Inteligence Agency

Uma das medidas de crescimento usado pela China em seu processo de liberação econômica foi à criação das Zonas Econômicas Especiais (ZEE), voltadas para a exportação. Utilizando-se de vantagens naturais como a proximidade de áreas portuárias e urbanas que facilitavam o escoamento da produção, juntamente com facilidades promovidas pelo governo entre elas um sistema logístico integrado voltado a promover as exportações, liberação ao capital estrangeiro para investimento direto, isenção tributária nessas regiões selecionadas para os novos investimentos e uma farta mão de obra barata, embora não qualificada.

A figura 1 acima, destaca as principais Zonas Econômicas da China, com destaque para as cidades de Pudong, Xiamen, Shantou, Shenzhen, Zhuhai e Hainan. Algumas destas cidades foram estabelecidas como ZEE entre 1980 e 1984 pelo governo da República Popular da China. A partir de então, outras cidades foram abertas ao capital estrangeiro incrementando ainda mais a política expansiva exportadora. Neste sentido, centenas de empresas americanas, japonesas e européias começaram a se instalar no país, mas especialmente em Xangai, atraídas principalmente pela ZEE de Pudong, estabelecida em 1990.

Outro instrumento usado pelos chineses para estimular as exportações é a criação de reservas internacionais e a intervenção na taxa de câmbio, segundo Martin Wolf:

A China intervém em uma escala gigantesca para manter sua taxa de câmbio desvalorizada. Entre janeiro de 2000 e o final do ano passado, as reservas de moeda estrangeira da China cresceram em US$ 2,24 trilhões (cerca de R$ 3,9 trilhões); após julho de 2008, quando a valorização gradual do yuan frente ao dólar – iniciada três anos antes – foi suspensa, as reservas cresceram em US$ 600 bilhões (cerca de R$ 1,05 trilhão); e agora as reservas estão próximas de 50% do produto interno bruto. (WOLF, 2010)

A forma como a China procede na intervenção do câmbio é muito discutida internacionalmente por se tratar de um país grande que acaba por interferir em praticamente todos os mercados do mundo, criando vantagens para sua indústria exportadora, segundo o professor Paulo Gala da Fundação Getúlio Vargas, os mecanismo dessa intervenção cambial são:

Para segurar a taxa de câmbio, a China tem um grande aparato de controles de capital e faz pesadas intervenções no mercado. Transações financeiras com o resto do mundo são fortemente controladas, muitas delas proibidas até. O governo chinês é um comprador voraz dos dólares gerados a partir dos megas superávits na conta corrente e comercial. Não deixa o câmbio se apreciar de jeito nenhum, como deveria ser num sistema mais pró-mercado. O ‘abandono’ do câmbio fixo desde 2010 se deve a enorme pressão sobre o regime. Apesar de ter anunciado em 2010 que não mais adotaria um regime de câmbio fixo, o governo chinês continua a fazer corpo mole em relação à questão. Pra que mudar uma estratégia que faz a China crescer a 10% ao ano e já a colocou no patamar de segunda maior economia do mundo? (GALA, 2012).

Além dos instrumentos já citados acima, Pio (2011) afirma em sua dissertação que houveram reformas nas políticas utilizadas pelo governo para que o país pudesse crescer. Entre elas, a autora cita a reforma na utilização da terra, um agressivo programa de exportação e proteção do mercado interno, criação de grandes empresas estatais na indústria pesada, reforma nas empresas estatais já existentes, promoção das empresas de vilas e municípios e a transição de um sistema de preços controlados para um de preços regulados, controlados e de mercado.

Ela ainda afirma que essas reformas foram divididas entre dois períodos, 1979 a 1993 e de 1994 a 2010 (período estudado na dissertação).

**Figura 2:** 10 Maiores exportadores mundiais (em dólares)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|   | **País**  | **Exportações**  |
|  |  |  |
|  | Mundo | $ 14.920.000.000.000 |
|  | União Europeia  | $ 1.787.000.000.000 |
| 1 | República Popular da China | $ 1.506.000.000.000 |
| 2 | Alemanha | $ 1.337.000.000.000 |
| 3 | Estados Unidos | $ 1.270.000.000.000 |
| 4 | Japão | $ 765.200.000.000 |
| 5 | França | $ 508.700.000.000 |
| 6 | Coréia do Sul | $ 466.300.000.000 |
| 7 | Itália | $ 458.400.000.000 |
| 8 | Holanda | $ 451.300.000.000 |
| 9 | Canadá | $ 406.800.000.000 |
| 10 | Reino Unido | $ 405.600.000.000 |

Fonte: Organização Mundial do Comércio

**Figura 3:** Crescimento do produto nominal da República Popular da China entre 1952 até 2005



Fonte: Banco Mundial

Apesar dos progressos econômicos alcançados a partir da década de 80, alguns desafios permanecem. O problema da migração da população rural para áreas urbanas, provocando uma pressão na elevação do nível de emprego para dezenas de milhões de novos trabalhadores; formulação e implementação de políticas sociais e ambientais que acompanhem o nível de crescimento do país; a redução dos níveis de corrupção; maior desenvolvimento das áreas costeiras em comparação com o interior; crescimento das desigualdades sociais, déficit na seguridade social devido ao aumento da expectativa de vida, entre outros.

Podemos observar na figura 2, a importância da China na participação do comércio mundial, principalmente após a entrada do país na Organização Mundial do Comércio (OMC) a partir do ano de 2001, numa negociação que durou 15 anos.

Já na figura 3, acompanhamos o crescimento econômico gerado após a implantação das reformas, a partir de 1978. Desde a década de 50 até 2005, o produto nominal cresceu mais de dez vezes.

1. **Objetivo**

Este trabalho tem como objetivo definir e interpretar os principais determinantes do modelo de desenvolvimento chinês, a partir das reformas introduzidas no final da década de 70, mostrando as consequências da adoção dessas medidas em seus dados econômicos. Fazer uma comparação com os dados do início da reforma iniciada com Deng Xiaoping, com os números atuais, e a forma usada para atingir tais objetivos.

A compreensão das medidas para a atração do capital externo direto na construção de uma base industrial forte focado na exportação e as formas usadas pelo governo chinês para manipular a moeda a fim de favorecer sua política exportadora, também será abordado neste trabalho.

Compreender se a atual política baseada em exportações e altas taxas de investimento usadas durante as últimas três décadas pode ser um modelo viável para o futuro chinês, ou se o atual modelo tem sinais de esgotamento e precisa de modificações em suas bases para adaptar a alguma modificação do atual cenário econômico internacional que possa colocar o crescimento chinês em crise.

1. **Metodologia**

A análise se baseou em levantamentos de dados de fontes internacionais como a Organização Mundial do Comércio e de textos sobre o desenvolvimento da China e os mecanismos econômicos adotados para atingir as altas taxas de crescimento.

A pesquisa também contou com uma revisão bibliográfica de artigos e matérias de economistas nacionais e internacionais sobre a atual política econômica chinesa, buscando levantar informações sobre o atual modelo, e quais podem ser as futuras medidas recomendadas ao governo chinês por esses economistas.

Com o processamento dos dados e da revisão bibliográfica buscou-se analisar os resultados do modelo adotado pelos chineses e após esse processo, revisou-se a opinião dos economistas sobre o atual modelo para então se discutir o conjunto para se chegar a uma conclusão sobre o tema.

1. **Revisão bibliográfica**

O atual patamar de crescimento econômico que a China alcançou nas últimas décadas, tem origem nas reformas introduzidas em 1978, sob a liderança de Deng Xiaoping. As mudanças de concepção do Partido Comunista Chinês (PCC) em direção ao desenvolvimento econômico, levou o país a introduzir reformas pró-capitalistas também conhecida como Políticas de Portas Abertas.

Outros fatores que influenciaram tais mudanças, segundo Medeiros (1999), foram a ascensão do liberalismo econômico e o colapso abrupto e intenso da ex-URSS e das economias socialistas do Leste europeu.

Essa mudança do PCC pavimentou o caminho da transição do país para uma economia cada vez mais mercantilizada e integrada, embora tenha havido uma clara opção pela manutenção de um regime político fechado e centralizado (Andrade, 2006 apud Vieira, 2009). Desde então, a economia chinesa tem se destacado por apresentar elevadas taxas de crescimento, quando comparada às demais economias em desenvolvimento (média igual a 9,9% na década de 1990 e 9,6% entre 2000 e 2006).

A literatura aponta vários aspectos condicionantes do elevado crescimento econômico da China nas últimas décadas, dentre os quais se destacam as altas taxas de investimento (acumulação de capital físico), a maior abertura comercial e financeira (estímulo às exportações e à atração de investimentos externos), o regime cambial rígido (político cambial favorável ao desempenho do setor externo da economia) e os investimentos em capital humano (Andrade, 2006 apud Vieira, 2009).

De acordo com a divisão de períodos encontrados na dissertação de Pio (2011), de 1979 a 1993, houve:

* A reforma do campo foi através da introdução de um sistema chamado de contratos de responsabilidade. Nele, a comunidade assumia com o governo contratos de responsabilidade que poderiam ser de três tipos: no primeiro existia o compromisso da comunidade de realizar as atividades com indicadores fixos (quantidade, preço, custo, etc.); no segundo, as famílias se comprometiam a um determinado nível de produção em área específica e, se houvesse excedente, poderiam vendê-lo; no terceiro, os produtores deveriam fornecer uma parcela do excedente da produção aos trabalhadores e, o resto, deveria ser entregue ao Estado. Isto gerou aumento de produtividade agrícola, de eficiência da agricultura e um excedente da produção, ocasionando aumento de renda real da população (do campo e da cidade);
* Houve reformas das empresas estatais, que passaram a ter melhor desempenho, devido à concorrência (maior autonomia gerencial das empresas), foi dado às firmas o direito de venda dos produtos excedentes a preço de mercado, reinvestimento dos lucros (motivação para aumento de produção), abertura de capital, entre outras;
* Abertura para investimento externo direto com a criação das Zonas Econômicas Especiais, lugares em que havia privilégios (redução de tarifas, de impostos sobre produtos industriais, isenção de tarifas de importação) às empresas parceiras, além de servir como laboratório para a implementação das políticas de abertura;
* Reforma no comércio exterior: antes da reforma, o objetivo era importar bens que não eram possíveis serem feitos internamente. A reforma começa com a tentativa de aumentar e diversificar as fontes de moeda estrangeira. Após isso, foram realizadas experiências de modernização da regra de exportação, abrindo o mercado para empresas de Hong Kong. Após dar certo, abriram no âmbito nacional. Primeira consequência: desvalorização da moeda (lucro ao setor exportador). Segunda: abertura para mais empresas. Foi criado um sistema de tarifas para proteger o mercado interno e barreiras não-tarifárias, limitando a extensão dos direitos de comercialização;
* Reforma macroeconômica: separação das funções do banco central e do banco comercial Banco Popular da China. Surge a Bolsa de Valores de Shangai e Shenzen e o mercado secundário de títulos públicos e corporativos, além de instituições não-bancárias e bancos comerciais locais. Em relação à política fiscal, houve queda na arrecadação (já que antes advinha da retenção do lucro das estatais).

Entretanto, neste período, houve períodos em que a demanda precisava ser desaquecida devido à inflação. Portanto, Pio chama o crescimento deste período de *stop and go*, já que em momentos de crescimento vinha à tona a inflação, era necessário parar o crescimento com o desaquecimento da demanda para reduzir a inflação, e, novamente, para aumento do produto, aquecia a demanda.

Por isso, outros instrumentos foram criados e alguns que já existiam foram melhorados no período posterior. Assim, de 1994 a 2010 houve:

* Reforma na área de investimento estrangeiro direto: a desigualdade de desempenho entre as cidades costeiras (aberta ao capital externo) e as do interior, fez com que houvesse uma ampliação da abertura comercial a todo país (processo de interiorização da abertura econômica). Neste período, algumas vantagens oferecidas aos estrangeiros foram retiradas, para melhor concorrência;
* Novas reformas no comércio exterior: entrada da China na OMC. Para isso, houve mudanças na política tarifária: queda na tarifa de importação e abolição de barreiras não-tarifárias;
* Novas reformas nas estatais: houve privatizações. Quebra das empresas menores. Fusões e aquisições. O objetivo dessa política foi de aumentar a diversificação do corpo empresarial chinês. Entretanto, houve muitas demissões e consequente aumento do desemprego. Boa parte dos desempregados foi absorvida, já que o país crescia. Mesmo assim, o percentual do consumo das famílias reduziu no PIB;
* Reforma fiscal: Houve a criação de novos impostos (sobre valor adicionado, sobre lucros, sobre consumo de bens de luxo), sistema de partilha e uma agência governamental de taxação (recolhia e distribuía o valor arrecadado dos impostos). Era feita distribuição da arrecadação entre os vários níveis de governo. Com isso, houve maior controle da política fiscal pelo estado e controle dos mecanismos anticíclicos;
* Reforma monetária e financeira: Houve a transformação de quatro bancos especializados (Banco da China, Banco de Construção da China, Banco Industrial e Comercial da China e Banco Agrícola da China) em comerciais; foram criados outros que não eram inteiramente estatais; bancos estatais foram obrigados a adotar métodos de gerenciamentos mais modernos; houve a criação de órgão para fiscalização do setor bancário, mercado de capitais e seguros; de acordo com a lei de 1995, do Banco Popular da China, o Banco Central da China tinha como objetivo perseguir a estabilidade (o crescimento seria consequência desta estabilidade); foi criado um mercado interbancário de empréstimos unificado e foram iniciadas as operações de redesconto;
* Reforma trabalhista/indexação salarial: salários reajustados de acordo com a inflação passada. Essa regra foi abandonada e o salário passou a se reajustar de acordo com o crescimento da produtividade.

O crescimento elevado tido pela China, ainda de acordo com Pio (2011) e como já dito por outros autores citados anteriormente, se deu, pelo lado da demanda, por elevadas taxas de investimento e crescimento das exportações.

1. **Resultados e Discussão**

A seguir, analisamos as transformações ocorridas desde as mudanças impostas pelas reformas introduzidas pelo governo de Deng Xiaoping, baseado em dados coletados dos últimos 30 anos.

* 1. **Reforma no campo**

**Figura 4:** Evolução da produção agrícola chinesa

 Fonte: gráfico elaborado pelos autores com base em dados do Banco Mundial

Através da figura 4, podemos observar que a reforma no campo proposta pelo governo, beneficiou o aumento da produtividade. Inspirada na Nova Política Econômica de Lênin, no caso chinês, a terra permanecia sob a propriedade do Estado, mas o seu uso foi distribuído para cooperativas de famílias e famílias individuais. A política de contratos baseava-se num sistema de incentivos com as seguintes características: o produtor era obrigado a vender para o Estado uma determinada quantidade física a um determinado preço. A produção remanescente poderia ser destinada ao autoconsumo ou à venda no mercado local a um preço normalmente superior ao fixado pelo governo.

* 1. **Investimento Direto Estrangeiro**

Na figura 5, percebe-se um grande aumento de IDE no ano de 1991. Isto ocorreu devido à permissão de atuação de *joint ventures* de outros países com empresas chinesas no mercado interno. Além disso, a liberdade de investimentos e de comércio proporcionado pelas Zonas Econômicas Especiais, incentivaram a entrada de capital estrangeiro.

**Figura 5:** Evolução do Investimento estrangeiro direto líquido (1982 -1993)

 Fonte: Gráfico elaborado pelos autores com base em dados do Banco Mundial

* 1. **Taxa de câmbio**

Podemos acompanhar na figura 6, a forte desvalorização da moeda chinesa entre os anos 1980 e 1993. Os dados estão em índice, com base 100 no ano de 2005. Como mencionado por Medeiros (1999), em 1984, o yuan foi desvalorizado e estabeleceu-se um mercado dual de câmbio. O oficial, administrado como uma taxa flutuante e o “mercado de *swaps*” com acesso restrito às empresas das ZEE e *tradings.* Neste mercado a taxa de câmbio era ainda mais desvalorizada.

**Figura 6:** Evolução da taxa de cambio efetiva real

 Fonte: gráfico elaborado pelos autores com base em dados do Banco Mundial

* 1. **Inflação**

A figura 7 abaixo, representam os efeitos das medidas de desregulamentação, ocorrida no período de 1980 a 1994. Na medida em que a demanda aumentava, geravam-se pressões inflacionárias forçando o governo a adotar medidas que desacelerassem o crescimento. Esse movimento de *stop and go* representava uma preocupação constante as autoridades. Em alguns momentos, como no ano de 1988, a inflação quase atinge o patamar de 20% e, no final de 1993 e início de 1994, quase atinge 25%.

**Figura 7:** Evolução do Índice de preços ao consumidor no período 1980-1994 (%)



Fonte: Retirado do trabalho de Pio, R. C. R. S. **Câmbio e crescimento: uma análise do caso chinês. (**Pág. 46)

* 1. **Período 1994 à 2010**

Os problemas políticos e a inflação fizeram com que as reformas arrefeceram seu ritmo no final dos anos 80. Entre os anos de 1988-1989 um dos mais severos ciclos atingiram a economia chinês. O descontentamento das classes urbanas foi exacerbado por uma série de fatores, dentre os quais destacam-se uma aceleração da inflação que corroía o poder de compra dos trabalhadores, uma percepção de aumento da corrupção e dos privilégios e desejos de mudanças políticas (Naughton, 2007:08 apud Pio, 2011).

Podemos constatar na figura 8, o aumento contínuo do investimento externo na China. Apenas a partir de 2007/08, devido à crise financeira, o investimento caiu. Entretanto, parece já ter retomado sua ascensão.

**Figura 8:** Evolução do Investimento estrangeiro direto líquido (1994-2011)

 Fonte: gráfico elaborado pelos autores com base em dados do Banco Mundial

Na figura 1º, percebe-se que, mesmo com um aumento do desemprego chinês, este permanecia entre 3 a 5%.

**Figura 9**: Evolução do desemprego total chinês

 Fonte: Gráfico elaborado pelos autores com base em dados do Banco Mundial

* 1. **Reforma macroeconômica**

Nas duas figuras seguintes (10 e 11), percebe-se que realmente existe a queda na arrecadação fiscal pelo governo chinês, mesmo só tendo dados apenas dos anos de 1990 a 1993 e após as mudanças implementadas em 1994, percebe-se que a reforma funcionou, já que a arrecadação fiscal, a partir de 1996, começou a subir.

**Figura 10:** Evolução da receita fiscal chinesa antes de 1994

 Fonte: Gráfico elaborado pelos autores com base em dados do Banco Mundial

**Figura 11:** Evolução da receita fiscal chinesa

 Fonte: Gráfico elaborado pelos autores com base em dados do Banco Mundial

 Esta evolução se deve a intervenção do governo na unificação do sistema tributário, processo ocorrido através da introdução de um moderno imposto sobre valor agregado em 1994 e, simultaneamente, redução do controle sobre o sistema de preços. Segundo Medeiros (1999), a manutenção de uma estrutura de coordenação descentralizada, ao lado de maior integração dos mercados e expansão de grandes empresas especializadas, têm permitido ao governo administrar tensões decorrentes de mecanismos distintos de regulação da economia.

1. **Conclusão**

O modelo de crescimento adotado pela China baseado em exportações e elevadas taxas de investimento teve como resultados elevadas taxas de crescimento, baixo desemprego e aumento da produção agrícola.

Embora esses elevados números de crescimento econômico juntamente ao baixo desemprego garantiram estabilidade social ao Partido Comunista Chinês, não podemos deixar de ignoram que a desigualdade de renda cresceu muito nos últimos anos, os salários ainda são baixos, o controle estatal sobre a economia levou a ascensão de centenas de bilionários e a concentração de renda em um grupo seleto influenciados pelos contatos políticos.

A economia chinesa demonstra sinais de exaustão ao atual modelo, pois o presidente Hu Jintao, já declara que as metas de 10% de crescimento ao ano, já podem ser substituídas por números mais reais próximos a 8,5%, o economista Alexandre Schwartsman também propõe mudanças no atual modelo:

O consenso é que o modelo de crescimento chinês baseado em investimentos em infraestrutura se esgotou. Eles investem 40% do PIB por ano, mas não há mais tanto o que fazer. É necessário que o consumo passe a ser o motor do crescimento. O governo vai ter que criar mecanismos de bem estar-social, com sistemas de saúde e previdência pública, para estimular as pessoas a poupar menos e a comprar mais. Outro problema é o mercado imobiliário. Na China tem muito imóvel pronto, mas sem comprador porque os preços estão exagerados. Se os preços caírem, gera um problema no setor bancário. Parece que eles vão continuar em um ritmo bom de crescimento, mas bem longe dos índices dos anos anteriores. (SHWARTSMAN, 2012).

Além das medidas supracitadas, outra grande crítica é a politica cambial de câmbio artificialmente desvalorizado pelo governo chinês, o que atrapalha as exportações de todos os outros países do mundo, por ter moedas relativamente mais valorizadas que a chinesa. Também se critica a forma como a China usa os dólares provenientes de suas exportações por usar de uso politico ao comprar dívida de países para os quais ela precisara de apoio politico e econômico.

A China já é a maior detentora de dívida do governo americano, financiando o enorme déficit dos Estados Unidos. Mas o mais preocupante é a compra de dívidas e o investimento direto em países da África, como Gana e Nigéria, com o único foco de garantir matérias primas para suas indústrias, mesmo que tais países violem diretamente os direitos humanos e sofram embargos dos países ocidentais, como no caso do Irã.

1. **Referências**

Data Base. **World Trade Organization**. Disponível em: <<http://www.wto.org/english/news_e/pres10_e/pr598_e.htm>>. Acesso em: 26 set 2012

Gala, Paulo. **Fundação Getulio Vargas**. Disponível em: < <http://www.paulogala.com.br/?p=446>>. Acesso em: 26 set 2012

Medeiros, C.A. **Economia e Política do Desenvolvimento Recente na China.** Disponível em: <<http://www.rep.org.br/pdf/75-7.pdf>>. Acesso em: 24 out 2012

Pio, R.C.R. da S. **Câmbio e Crescimento: uma análise do crescimento chinês.** Rio de Janeiro, RJ, 2011.

Schwartsman, Alexandre. **Governo abandonou triple que sustenta real**. InfoMoney. Disponivel em: <<http://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/2586309/Para-Alexandre-Schwartsman-governo-abandonou-tripe-que-sustenta-Real>>. Acesso em: 26 set 2012

Vieira, F.V. **Economia e Desenvolvimento em países emergentes.** Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC). Editora Alínea, Campinas, SP, 2009

Wolf, Martin. **China intervém de forma gigantesca para manter câmbio desvalorizado.** Financial Times**.** Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2010/04/07/wolf-china-intervem-de-forma-gigantesca-para-manter-cambio-desvalorizado.jhtm>>. Acesso em: 26 set 2012

WORLD Trade Organization. 10 Maiores exportadores. **Word Trade Organization -** Disponível em: <<http://blogdotony.com.br/maiores-exportadores-do-mundo-lista-atualizada/>>. Acesso em: 26 set 2012